

# ESTUDO DA PREVALÊNCIA DE SARNA E FUNGOS EM PEQUENOS ANIMAIS POR MEIO DE EXAMES LABORATORIAIS REALIZADOS NO LABORATÓRIO TECSA, DE OUTUBRO DE 2005 À SETEMBRO DE 2007

Luiz Eduardo RISTOW<sup>1</sup>; Cristiano Augusto de Paula TAVARES<sup>2</sup>; Afonso Alvarez PEREZ JR<sup>3</sup>

1. Médico Veterinário, Mestre em Medicina Veterinária Preventiva – UFMG – Diretor Técnico TECSA, Fone: (31) 9614-8012, ristow@tecsa.com.br
2. Médico Veterinário, Faculdade de Estudos Administrativos – FEAD, Belo Horizonte, MG.
3. Médico Patologista, Mestre em Epidemiologia – UFMG – Diretor TECSA

## INTRODUÇÃO

Na clínica médica de pequenos animais as dermatopatias representam cerca de 30% dos casos atendidos, podendo ocorrer de forma isolada ou associada a outras patologias, como no caso das endocrinopatias. Os distúrbios mais comumente encontrados envolvem doenças parasitárias (sarnas), alergias (dermatite alérgica a picada de pulgas), infecções bacterianas (piodermatites), fúngicas e tumores (WILLENSE, 1998).

Os achados clínicos e lesões na grande maioria dos casos são inespecíficos, e resumem-se em prurido, eritema e alopecia, necessitando da realização de exames complementares para se concluir um diagnóstico e instituir um protocolo terapêutico adequado (SCOOT *et al.*, 2001).

Além da importância clínica, algumas dermatopatias constituem-se de grande relevância epidemiológica por se tratarem de antroponozoonoses. Esse é o caso das dermatofitoses, que apresentam alta ocorrência e incidência em humanos, compreendendo a 15% dos casos, acometendo principalmente indivíduos mais jovens (LARSON *et al.*, 1997). Portanto, tendo-se em vista a importância do diagnóstico por exames complementares e os aspectos epidemiológicos, o objetivo do presente estudo é caracterizar a prevalência de sarna e fungos em animais de companhia na região Metropolitana de Belo Horizonte, Minas Gerais, a partir de amostras de raspado de pele, *imprint* e swabs processados de 01 de outubro de 2005 à 30 de setembro de 2007.

## MATERIAL E MÉTODOS

Para o levantamento dos seguintes dados foram utilizados *softwares* e bancos de dados desenvolvidos única e exclusivamente para o laboratório, obtendo-se total rastreabilidade dos diagnósticos realizados pela empresa.

Para o diagnóstico, processaram-se um total 8.609 (n=8.609) amostras correspondentes a raspados de pele, lâminas de *imprint* e swabs com cerúmen desde 1 de outubro de 2005 à 30 de setembro de 2007. Utilizou-se da metodologia de pesquisa direta por microscopia para a confirmação dos agentes patológicos após clarificação com KCI 40% em lâmina-laminula.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Do total de amostras processadas, 8.404 (97,6%) submeteram-se a pesquisa direta de ácaros e fungos, sendo que dessas, 5.008 (59,6%) apresentaram pesquisa positiva para pelo menos um dos agentes, obtendo-se 85,5% (4.275) positivas para fungos e 14,6% (733) positivas para ácaros. Desse total de amostras positivas, em 125 foram identificados *Sarcoptes* sp. e 608 *Demodex* sp. Das 205 (2,4%) amostras submetidas apenas ao exame de pesquisa de *Malassezia* sp, 92 (44,8%) apresentaram-se positivas.

## CONCLUSÃO

Partindo-se do total de exames realizados no período supracitado, obteve-se uma prevalência de 59,6% de animais acometidos por dermatopatias causadas por ácaros e ou fungos.

Tal achado confirma a dificuldade de diagnóstico clínico de enfermidades relacionadas à pele, dada a diversidade de sua etiopatogênese, que varia desde uma simples ectoparasitose a distúrbios sistêmicos com repercussões no tecido tegumentar. Além disso, tal fato reforça ainda mais a necessidade de serem solicitados exames laboratoriais que complementem o diagnóstico clínico, sendo eles de simples e ágil execução, além de baixo custo, abolindo a conduta terapêutica empírica que é utilizada indiscriminadamente por diversos profissionais. Deve-se também atentar ao fato de algumas dermatopatias constituírem problemas de saúde pública por se tratarem de zoonoses, como as dermatofitoses de cães e gatos, enfatizando ainda mais a importância do médico veterinário em zelar pela saúde dos animais.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- LARSON, C.E.; LUCAS, R.; GERMANO, P.M.L. Dermatofitoses em cães e gatos em São Paulo: *estudo da possível influência sazonal*. An. Bras. Dermatol. Rio de Janeiro, n.72, p.139-142, 1997.
- PINHEIRO, Adriana de Queiroz; MOREIRA, José Luciano Bezerra; SIDRIM, José Júlio Costa. Dermatofitoses no meio urbano e a coexistência do homem com cães e gatos. Rev. Soc. Bras. Med. Trop., Uberaba, v. 30, n. 4, 1997.
- SCOOT, D. W.; MILLER, W. H.; GRIFFIN, C. E. 2001. Muller And Kirk's Small Animal Dermatology. 6. ed Philadelphia: W.B. Saunders. 1130p.
- URQUHART, G.M.; ARMOUR, J.; DUNCAN, J.L.; DUNN, A.M.; JENNINGS, F.W. Trad. QUINTANILHA, A.M.N.P. Parasitologia veterinária. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. p.190-192.
- WILLENSE, T. Dermatologia Clínica de Cães e Gatos. Barueri: Manole, 1998.

